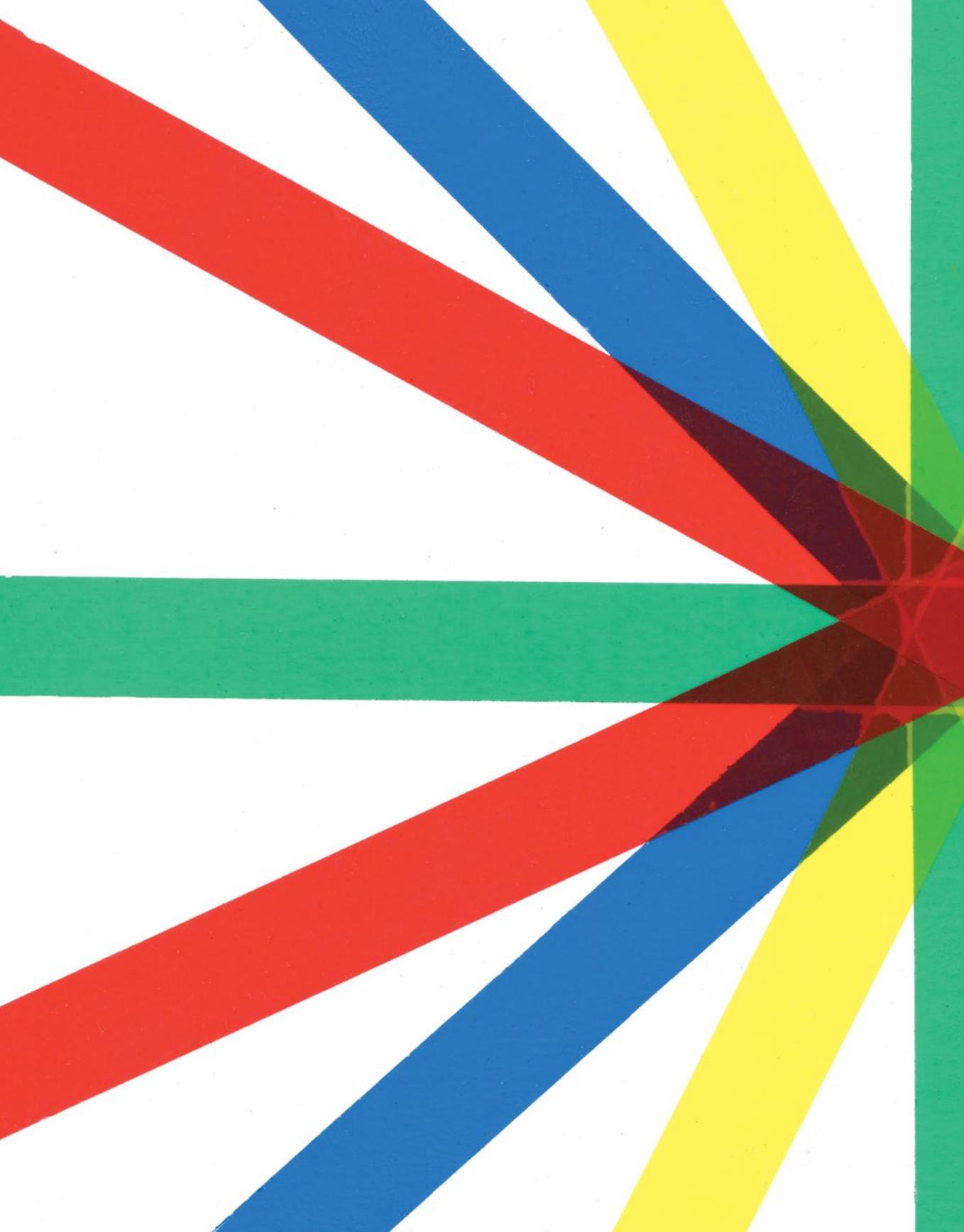


CDHIC – Centro de Direitos Humanos
e Cidadania do Imigrante



LIVRO DAS TENDAS

Um diálogo
sobre migração,
com as comunidades
e as escolas



LIVRO DAS TENDAS

Projeto



Realização



Apoio



Sumário

Prefácio

As várias vozes da infância imigrante,
por Elvira Riba Hernández
—página 5

Introdução

Brincando com cidadania
—página 6

Caminho das Tendas
—página 10

Tendas na prática: sete exemplos de atividades

Manifesto Meus Direitos—página 12

Cai Cai e Trentrén—página 14

Mundo sem fronteiras—página 16

Minifestival de curtas—página 18

Dado das emoções—página 20

Carnaval por aí—página 22

Escultura de fita infinita—página 24

Metodologias pedagógicas
—página 26

Tendas em números
—página 32

Ficha técnica e agradecimentos
—página 34

As várias vozes da infância imigrante

Elvira Riba Hernández,
analista pedagógica

Respaldado pela Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece em seu texto a garantia de moradia, de acesso a serviços de atenção à saúde, de educação de qualidade, de obtenção de documentos, entre outros direitos, para proteção e bem-estar das crianças e adolescentes no Brasil, sem fazer distinção do local de nascimento.

Por sua vez, o Estatuto do Estrangeiro (1980), atualmente revogado, com seu espírito de defesa nacional colaborou para criar um imaginário social deturpado da pessoa imigrante, associando-a com periculosidade. Neste contexto, crianças e adolescentes imigrantes, além da vulnerabilidade própria da idade, são expostos a um tipo particular de violência e de ódio, que ataca a todos e todas enquadrados pelo imaginário da “ameaça”.

O Projeto Tendas de Cidadania para Crianças e Adolescentes Imigrantes é uma iniciativa que, desde o princípio, se propôs a valorizar as experiências de vida e colocá-las como uma contribuição importante na construção de

relações sociais saudáveis e inclusivas. Experiências de vida atravessadas por elementos e práticas culturais que falam de lugares de origem e de visões de mundo diversas.

A estratégia foi ocupar o espaço público e estabelecer um laboratório para o exercício da cidadania. Foram feitas parcerias com associações de imigrantes e com escolas públicas, mobilizando para a construção coletiva. Ali se discutiu, se divergiu, se criou, se abraçou. Ali se fez uma escuta respeitosa das demandas e ideias das crianças participantes.

O resultado do processo se encontra nesta publicação, que tem como fio condutor os trabalhos feitos pelas crianças a partir de uma proposta metodológica lúdico-educativa. Este é o registro de crianças imigrantes e descendentes de imigrantes que ocuparam o espaço público e se expressaram pela própria voz. Um registro feito cuidadosamente com o objetivo de servir como ferramenta de sensibilização e de inspiração para futuras ações de combate à xenofobia e respeito à diversidade. ●

Brincando com Cidadania

A escola também é local de combate à xenofobia

São Paulo é a cidade brasileira que mais acolhe imigrantes. Entre estes, estão um grande número de crianças e adolescentes que se encontram, em sua grande maioria, matriculados nos sistemas de ensino público estadual e municipal de São Paulo. Nos ambientes escolares, ainda que haja um consenso por parte de gestores públicos, educadores, pais e familiares de que situações agressivas entre crianças e adolescentes não devem acontecer, queixas de discriminação sempre existiram entre imigrantes e seus filhos, vítimas de diferentes formas de intimidação, assédio e violência de maneira intencional e reiterada. Alguns episódios se tornaram de conhecimento público, como o caso de xenofobia, em 2010, contra alunos bolivianos em uma escola da região central da cidade de São Paulo¹.



O fato serviu como impulsionador para que o CDHIC, que desde sua fundação, em 2009, atua na articulação de políticas públicas de acolhimento e inclusão para crianças e adolescentes imigrantes, decidisse realizar o projeto Tendas de Cidadania para Crianças e Adolescentes Imigrantes. Aprovado em 2014, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, o projeto começou efetivamente em dezembro de 2016 e buscou, por meio de atividades pedagógicas e



saudade
você sabe
o significado
dessa palavra?
escreva aqui!



lúdicas, trabalhar a valorização da cultura e desconstrução do preconceito, favorecendo a prevenção da xenofobia e da discriminação contra imigrantes e descendentes.

Ao todo foram 22 tendas realizadas em três locais na região centro-leste da cidade: Praça Kantuta, Escola Estadual Domingos Faustino Sarmiento e Centro Integrado do Imigrante. Além do trabalho direto com as crianças e adolescentes, suas famílias receberam assessoria jurídica, social e em regularização migratória. Também foram empreendidas palestras de sensibilização com professores e coordenadores pedagógicos de escolas da região.

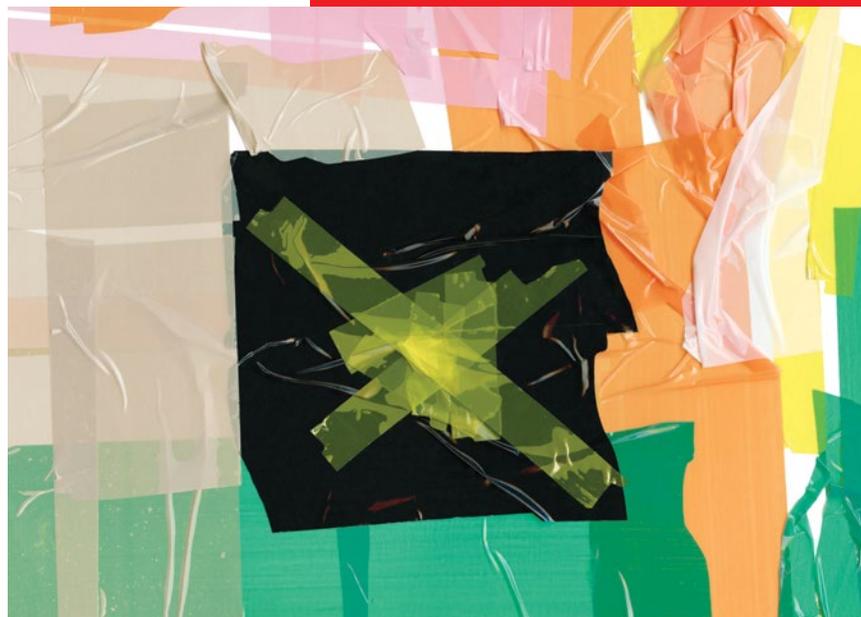
Este livro tem como objetivo compartilhar as histórias e depoimentos de algumas das atividades do 'Tendas', como é carinhosamente conhecido o projeto, e pretende ser uma ferramenta de apoio para educadores e outras organizações sociais que desejem multiplicar ações ou desenvolverem novos trabalhos com crianças e adolescentes imigrantes e descendentes, atuando no combate à xenofobia através da promoção da diversidade cultural. ●

1. Em 2010, na Escola Estadual Padre Anchieta, no Brás, houve denúncia na imprensa de que estudantes bolivianos estavam sendo ameaçados com agressões, caso não pagassem o lanche de alunos brasileiros.



Era muito legal e todos eram legais com todos. Adorava as atividades, pois todos participavam e eu fiz muitos amigos. A gente fazia coisa que a gente gostava e era bem variado. Os origamis e a faixa de fitas adesivas foram minhas tendas prediletas. Agora eu quero mais atividades, quero muito! Origamis, pintura, tudo que a gente fez!

ARACELY, 11 anos, filha da Karen, feirante da Kantuta



O que mais gostei nas Tendas foi fazer dobraduras, máscaras e conhecer amigos novos. Vocês voltam, por favor?

ALINE, 9 anos, filha da Graciela, feirante da Kantuta



Juntar as crianças para fazer atividades era muito bom. Gostei muito de ter vocês ali. A única coisa ruim é que era pouco. Vocês podiam estar ali sempre com mais brincadeiras e jogos de antigamente.

KAREN, mãe da Aracely e feirante da Kantuta



Gostaria que vocês ficassem na Kantuta. Era muito bom ver as crianças pintando, criando e fazendo amigos. Além disso, eu trabalhava tranquila sabendo que ela estava ali. Foi triste quando ela me contou do último dia.

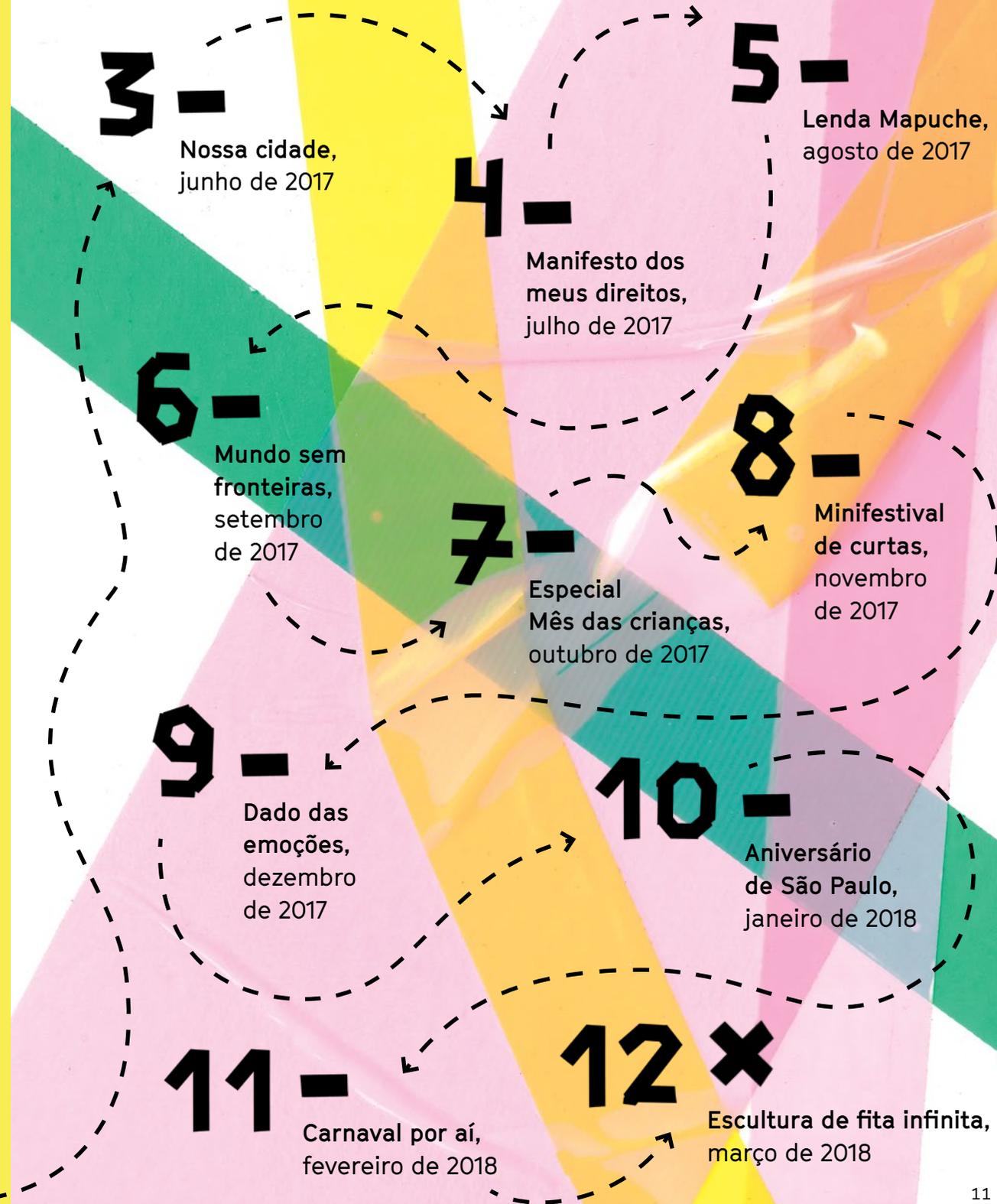
GRACIELA, mãe da Aline e feirante da Kantuta





Caminho das Tendas

Siga aqui os nossos passos ao longo de 19 meses de tendas, diálogos e brincadeiras. Ao todo, foram 22 Tendas de Cidadania – 11 atividades em dois territórios por mês – entre dezembro de 2016 e junho de 2018. Um percurso e tanto!



Manifesto dos meus direitos

Julho de 2017



direitos

Todos nós nascemos com direitos. Alguns direitos são liberdades – a possibilidade de fazer ou não fazer certas coisas – como o ato de migrar. Já outros são garantias – algo que ninguém pode tirar de você – o direito à educação é um exemplo. Você consegue pensar em algum outro direito que você e seus amigos tenham?

Quais são os nossos direitos, deveres e demandas como cidadãos? O que essas palavras significam, afinal? A partir de exemplos cotidianos, abrimos espaço para uma conversa feita de fatos e sonhos.

Depois, foi a vez de documentar tudo isso em uma grande faixa, o “Manifesto dos Meus Direitos”, criado a partir do que as crianças enxergam como bem-estar da coletividade.

Nos cartazes, mapas de uma cidade-esperança e uma porção de palavras que, agora assim, fazem muito sentido: brincar, saúde, educação, amigos, comida, cuidado, proteção, natureza e muito mais!

Temas desenvolvidos na atividade

Sonhos, imaginação e transformações políticas e sociais

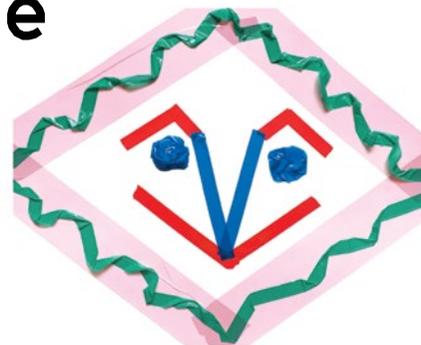


Direito à cidade

Cuidados, coletividade e responsabilidades

Cai Cai e Trentrén, uma lenda Mapuche

Agosto de 2017



Entre na roda! Estamos em terras Mapuche ouvindo a lenda da furiosa Cai Cai, que se vira contra os humanos que moravam na montanha de Trentrén. Duas cobras e uma história de sobrevivência. De um lado, Cai Cai representada pelas águas indomáveis. Do outro, Trentrén e o vulcão da montanha. O que sobra desse embate? Apenas duas crianças, que sobrevivem com a ajuda dos animais locais e aprendem a cultivar a batata – alimento que garante a sobrevivência dos Mapuches.

Tanto na Feira Kantuta quanto na Escola Estadual Domingos Faustin Sarmiento, as crianças refletiram sobre uma série de questões culturais. Após a narração, criação de fantoches com saco de pão. Giz, canetinha, lápis de cor e lá estavam os personagens da lenda, vivos em uma brincadeira que fez com que todos os participantes pensassem sobre a influência do povo Mapuche, desdobrando-se em opiniões a respeito da influência indígena em nossa sociedade atual.

Cordilheira dos Andes, Pachamama, Planeta Terra e casa foram algumas palavras recorrentes entre as crianças, que com o corpo esticado e os olhos atentos demonstravam empatia e vínculo com o que começavam a conhecer. Afinal, ainda que a lenda tenha sido contada por um adulto, são sempre elas, através de suas diversas expressões e linguagens, que nos dizem o que está acontecendo.

Temas
desenvolvidos
na atividade

Valorização
dos povos
originários



Práticas culturais,
identidade e
costumes regionais

Respeito pela
diversidade



Mundo sem fronteiras

Setembro de 2017

Território, Nação e Estado. Que palavras são essas? E, afinal, o que elas representam? Nos representam?

Para pensar sobre isso, as crianças ocuparam o espaço com folhas de jornal sobre o chão. Cada folha, uma ilha, um território. Música como quem brinca de

dança das cadeiras e lá estavam elas: correndo e dando voltas na disputa por um espaço, jogando o corpo para “conquistar” um pedacinho de terra. Conforme a brincadeira avançava, as folhas iam diminuindo em uma metáfora bem atual: se reduzimos uma área, para onde vão as pessoas? A dinâmica terminou quando restou apenas uma “ilha” e nem todas as crianças conseguiram permanecer em “terra firme”, fazendo com que elas refletissem sobre as experiências de imigração, de pertencimento territorial e dificuldades de inclusão.

Feito isso, hora de partir para a segunda etapa da atividade: nação – uma maneira boa de falar de independência (ou colonização?). Após pensarem em como surge um país, meninas e meninos criam, através da pintura, o símbolo



Temas desenvolvidos na atividade

Território e imigração

Direitos humanos e cidadania

Costumes e práticas culturais



fronteira
você sabe
o significado
dessa palavra?
escreva aqui!

máximo de uma nação: a bandeira. Foi uma conversa das boas, que passou por características e curiosidades sobre cultura e geografia, até chegar ao desafio final. Ali, não queríamos uma bandeira de um lugar específico, senão uma bandeira que representasse um mundo sem as tais linhas demarcadas por interesses. Queríamos, portanto, uma bandeira que não trouxesse fronteiras nem territórios próprios. Mas será que isso fica claro para as crianças menores, quando o que elas conhecem é o Mapa Mundi?

Para derrubar essas ideias, nada melhor do que usar a imaginação. Para debater sobre os limites das fronteiras e o que elas representam, criamos uma linha imaginária e pedimos que as crianças se organizassem do lado de lá dessa linha, para responder sobre seus hábitos, seus

gostos e seus direitos. Idioma e comidas típicas as inspiraram a pensar sobre os fatores que delimitam um país e outro. Após ouvir as respostas, elas trocam de lado e recebem os mesmos questionamentos. As respostas? As mesmas, ou seja: o que faz um espaço, no caso um território, influenciar tanto no que ou em quem somos, ou podemos ser?

Hora de preparar as bandeiras! Em pequenos grupos, o que mais se viu foi fauna e flora. Em quase todos, a água estava presente. Uma bandeira, em especial, foi feita em forma de árvore e cada fruto era um país, como quem cresce e floresce junto. Outro grupo criou um grande Planeta Verde e, sem qualquer limitação, desenhou pequenos rostos, de diferentes formas, cores e etnias, para representar o que somos: diversidade.

Minifestival de curtas

Novembro de 2017

Atenção que vai começar. Na tela, vamos passear por alguns lugares do mundo que têm em comum uma coisa: o olhar das crianças.

Neste minifestival de curtas-metragens, trazemos vivências e abrimos espaço de diálogo e escuta sobre migração e diversidade cultural. São filmes que tocam os corações dos pequenos – porque ali eles se enxergam e fazem uma autorreflexão, ou porque essas histórias, que não fazem parte de suas realidades, trazem a percepção do outro.

A mostra acontece em três blocos. Para começar, o curta “Crianças Mapuches e Aimarás do Chile” nos convida a conhecer um outro território. Em seguida, “Contos que não são de Fadas” nos envolve, com muita sensibilidade, por experiências de refúgio protagonizadas pelas crianças – o projeto da UNICEF impacta sobre os pequenos atos de humanidade que acontecem o tempo

Uma lista de filmes para você conhecer e promover uma atividade parecida:

// 1º BLOCO

- **Kristel una niña Aymara**, 7:15
www.youtube.com/watch?v=oFovAIOL1UE
- **Natalia una niña Mapuche**, 7:18
www.youtube.com/watch?v=bKgloFzbrKg&t=2s
- **Isac un niño Aymara**, 7:24
www.youtube.com/watch?v=zQOfj62V0q4

// 2º BLOCO – Campanha UNICEF

- **Malak e o barco: uma viagem da Síria**, 1:57
www.youtube.com/watch?v=0wXDmJu840I
- **A história de Ivine e o travesseiro**, 2:34
www.youtube.com/watch?v=TC2HgC_ecjg
- **Mustafa sai para uma caminhada**, 2:14
www.youtube.com/watch?v=U6ftM1ixWy8&t=2s

// 3º BLOCO

- **Nossa vida no Amazonas**, 9:24
vimeo.com/194149284
- **Alike**, 8:01
www.youtube.com/watch?v=UATPH44jRSw

todo, já que em algum lugar do mundo há sempre alguém migrando em busca de um novo lugar para chamar de casa. Medos e desafios e esperanças são latentes nas produções.

Para fechar a programação, “Crianças brasileiras” – curta que percorre as diferentes experiências de vida em várias regiões do Brasil.

Depois dos filmes, roda de conversa e uma atividade que os pequenos adoram: se a gente pudesse contar nossa

Temas desenvolvidos na atividade

Migração e diversidade cultural

Autoconhecimento e autorreflexão

Identificação e representatividade na mídia



própria história, como ela seria? A ideia era despertar em cada criança esse poder de escolha, como se a vida pudesse de fato ser desenhada ou escrita por ela, refletindo, assim, sobre suas emoções, noções de pertencimento, costumes culturais, práticas, diferenças, similaridades e condições diversas. Não à toa, os filmes selecionados também traziam muitas provocações, como, por exemplo, a narração em um idioma não familiar para as crianças, fazendo com que elas se vissem diante de algumas barreiras impostas ao migrante.

Com total liberdade de criação, canetas, lápis coloridos e cartolina em mãos, o resultado na Kantuta e na Escola foi incrível. As crianças desenharam a capa de seu “próprio livro” e algumas decidiram também contar sua história.



Dado das emoções

Dezembro de 2017

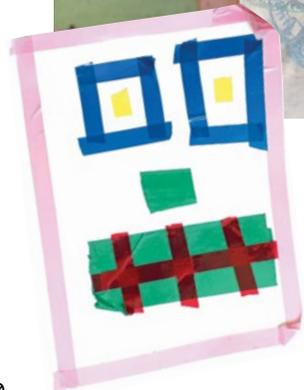


Temas desenvolvidos na atividade

Empatia

Desconstrução do preconceito

Compreensão dos próprios sentimentos



Identificar o que sentimos nem sempre é uma tarefa fácil, ainda mais nas relações que estabelecemos uns com os outros. São sentimentos provocados por ações externas e reações internas, que nem sempre podemos nomear. E na proposta do mês das férias, decidimos trazer para as atividades um pouco desse debate que é, por vezes, negligenciado pelas escolas, educadores, família e sociedade. O que você sente? O que te provoca tal sentimento? Qual a sua postura diante de tal sentimento?

Em roda, as crianças puderam falar do que sentem através do “dado das emoções”. Tristeza, alegria, vergonha e outros sentimentos faziam parte da dinâmica. Mas como falar sobre isso? O dado foi jogado. Caiu numa expressão de “raiva”. Então, a criança tinha de contar

uma situação que viveu e que a deixou com esse mesmo sentimento.

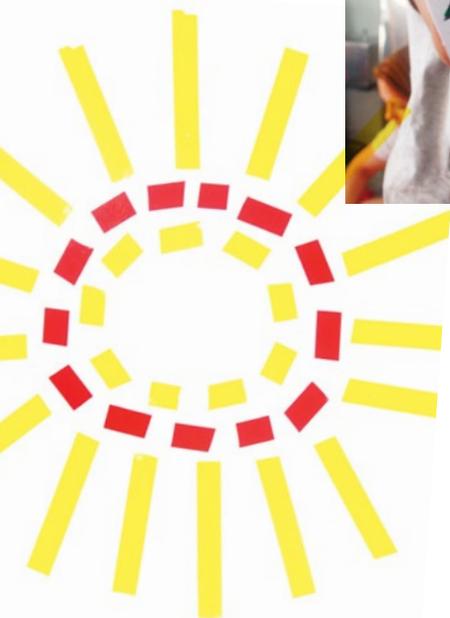
Durante essa reflexão, foi incrível presenciar as crianças se tornando conscientes de suas atitudes e compreendendo, através do jogo simbólico, o que pode gerar essas diversas emoções. Pensar sobre o que sentimos é, ainda, uma forma de mudar nossas atitudes para não mais magoar alguém.

Ao final da roda, as crianças partiram para uma oficina de origami. A proposta? Um coração para presentear outra criança ou um membro da família. Inclusive, a participação das famílias na dobradura foi bastante importante. Além da ajuda (e do afeto), todos decoraram seus corações e compartilharam em forma de amigo secreto.



Carnaval por aí

Fevereiro de 2018



Uma das festas mais populares do mundo é também um ponto de encontro entre manifestações culturais de vários países.

Como celebramos o Carnaval no Brasil? E na Colômbia e na Bolívia, quem sabe?

Para convidar as crianças a pensar sobre isso, demos um giro histórico sobre a origem dessa festa na América do Sul. Foi assim que as crianças passaram a compreender as manifestações populares e étnicas, de cada região, misturadas aos elementos culturais europeus.

A partir daí, já sabíamos identificar os aspectos particulares de cada país durante as festividades de Carnaval, tendo como modelo três cidades específicas: Barranquilla (Colômbia); Oruro (Bolívia); e Rio de Janeiro (Brasil).

Depois dessa grande aula, vamos brincar? Sim! Para cada cidade, uma máscara e todo clima de celebração cultural! Glitter, purpurina, lantejoulas, canetas coloridas, criatividade e muita alegria garantiram a diversidade cultural dessa festa em nossas Tendras.



Temas desenvolvidos na atividade

História e Diversidade

Manifestação cultural

Criatividade

Escultura de fita infinita

Março de 2018



Quem já imaginou que seria possível desenhar sem lápis, tinta, carvão, água, pedra ou caneta? Com fitas adesivas e cartolina, as crianças construíram coletivamente uma grande faixa de Möbius – nome do astrônomo e matemático alemão August Ferdinand Möbius (1790–1868), quem descobriu essa “escultura”.

Após uma conversa de apresentação, conduzida pela artista Laura Teixeira, cada participante criou seu desenho em uma cartolina. Ao final, todas as composições foram agrupadas em uma grande faixa retangular infinita, na qual os lados de dentro e de fora se confundem.

Partimos desse elemento matemático para fazer arte com as crianças, que eram atravessadas por muitas palavras-perguntas, como interno e externo, fronteira e movimento, indivíduo e coletivo.

Depois da construção da fita, relacionamos a forma sem começo nem

fim com o mundo que queremos criar: um objeto contínuo, sem fronteiras, que permite o deslocamento, flexibilidade e infinitas possibilidades de ser e agir. Como intervenção poética, a faixa foi pendurada e virou presente para cada local da atividade.

FAÇA SUA FITA EM CASA!

Para o artista holandês Maurits Cornelis Escher (1898–1972) é como se uma formiguinha estivesse andando sobre o lado externo e interno de uma fita dobrada, um pouco torcida, sem passar através da borda. Parece um pouco abstrato? Pegue uma folha de sulfite e construa a sua!

- 1 Pegue uma tira de papel com 2 cm de largura e 20 cm de comprimento.
- 2 Faça um giro de 180° em uma das pontas da tira.
- 3 Junte as extremidades e cole as pontas.
- 4 Pronto, com essa pequena torção, você tem uma fita de Möbius!

Temas desenvolvidos na atividade

Fronteiras, dentro e fora

Flexibilidade e ponto de vista

Indivíduo e coletivo



migrante

pessoa que sai de seu país de origem para viver em outro país em busca de melhores condições de vida

Metodologias pedagógicas



Estratégias para promover o protagonismo das crianças e adolescentes migrantes

O Tendas de Cidadania iniciou suas atividades nos territórios em maio de 2017, após um processo de concepção que veio desde dezembro de 2016. Para desenvolver um trabalho com crianças e jovens, em conjunto com instituições parceiras, foi preciso uma forte integração em diferentes áreas. Sendo assim, a equipe foi composta por um grupo de profissionais com olhares específicos para cada parte do projeto: um coordenador geral, uma assessora de regularização migratória, uma analista pedagógica, uma coordenadora jurídica, uma supervisora técnica e uma educadora social, além de voluntários.

As atividades realizadas nas Tendas eram um dos principais eixos do projeto e, por isso, planejadas como aulas regulares, com objetivos claros norteando a dinâmica, a forma de registro e a avaliação. A diferença é que, no Tendas, “brincávamos” com a metodologia – se íamos falar de práticas culturais dos povos originários, por que não contar uma lenda e, a partir disso, nos questionar sobre a influência desses povos em nosso cotidiano? E para deixar a lenda ainda mais viva em nossas memórias, por que não transformar cada personagem em fantoches?

De certa forma, as dinâmicas eram guiadas para que as crianças se apropriassem do assunto explo-



rado por cada atividade, reforçando seu protagonismo no momento do registro, que poderia variar entre um trabalho em grupo ou um momento individual. As atividades elaboradas pela equipe do Tendas tiveram como objetivo inspirar dinâmicas dentro das salas de aula para trabalhar conceitos e elementos essenciais de nossa sociedade de forma lúdica e contemplativa. Como em toda aula, as atividades nem sempre seguiram o roteiro planejado e precisaram ser adaptadas para cada grupo e para cada necessidade que surgia de repente. Portanto, em qualquer projeto similar, a percepção das educadoras e educadores e de toda a equipe envolvida é fundamental para o desenvolvimento e sucesso das dinâmicas, seja em espaços formais ou informais de educação.

bandeira
você sabe
o significado
dessa palavra?
escreva aqui!





Pensando em práticas inclusivas nos espaços educativos

Para viabilizar o protagonismo das crianças é necessário identificar questões do próprio cotidiano e trazer como tema para sala de aula, por exemplo, manifestações opressoras e de discriminação racial que acontecem no dia a dia no ambiente escolar, podendo ser aplicada uma atividade similar ao “Dados das emoções”, realizada pelo Tendas no mês de dezembro.

Para assuntos mais abstratos como pertencimento, o sentir-se parte, a valorização cultural e a necessidade

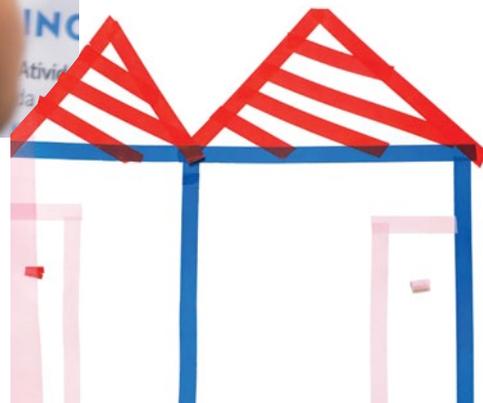
de migrar é interessante propor uma atividade em que esses conceitos sejam visualizados pelas crianças. Por exemplo, no mês de setembro, na dinâmica “Mundo Sem Fronteiras” foi possível trabalhar pertencimento e valorização cultural traçando uma linha imaginária como fronteira e as crianças respondiam uma série





Cidadania

Ao vivermos em sociedade, temos um conjunto de direitos e deveres para exercer. Ser cidadão também é isso.



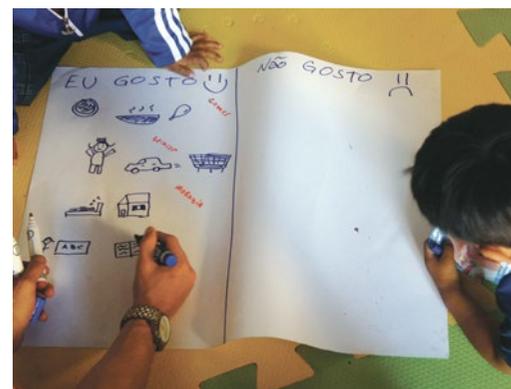
de perguntas pessoais referentes às práticas culturais de cada uma (O que você gosta de comer? O que você gosta de vestir? Que tipo de música você ouve? Entre outras). Já a segunda parte desta dinâmica envolvia a brincadeira com as “ilhas de papel” que foi responsável por introduzir a noção de território e a necessidade e direito de migrar de todo ser humano.

As responsabilidades que as crianças e os adolescentes possuem com relação à nossa sociedade precisam ser trabalhadas. Para isso, é necessário que eles se sintam seres históricos e responsáveis pelo local que habitam. Atividades como a

realizada no mês de julho, “Manifesto dos meus direitos”, elucidam a construção de algo que queremos e que, para isso, requer ação, trazendo para a atividade a voz das crianças e a responsabilidade por suas ações. Outro ponto fundamental é fazer uso dos fatos e lugares históricos e também ocupar os espaços públicos, enriquecendo a sensação de pertencimento e de ser histórico. ●



Outros eixos



>> Realização de rodas de conversa com as famílias das crianças, com o objetivo de escutar demandas, desde questões jurídicas até sobre o direito à ocupação do espaço público para lazer. Através do Espaço Migrantes, coordenado pelo CDHIC, algumas famílias puderam fazer atendimentos sobre regularização migratória e resolver questões jurídicas.

>> Realização de palestras e rodas de conversa com professores nas seguintes instituições públicas de ensino: EMEF Duque de Caxias, EMEF Infante Dom Henrique/ Carolina de Jesus e EE Domingos Faustino Sarmiento, com o objetivo de ouvir sobre as ex-

periências e questões que surgem em sala de aula e de pensar junto práticas possíveis de atuação nas escolas. Por meio dessas conversas, foi possível identificar algumas questões que impedem o desenvolvimento dos alunos migrantes enquanto protagonistas, como dificuldades com a língua portuguesa, equivalência curricular, indisciplina causada por mecanismos de defesa, baixa autoestima, além de professoras e professores que não se sentem respaldados com mecanismos suficientes para a inclusão desses alunos. Questões que reafirmam a escola enquanto um dos principais meios de inserção do migrante na sociedade. ●

Tendas da Cidadania em números

De maio de 2017 a março de 2018, o projeto realizou 22 'Tendas' – 11 atividades em dois territórios por mês – para crianças e jovens nas regiões do Brás e Canindé, no centro-leste de São Paulo.

O projeto buscava atender **200** crianças, mas, no total, **348** foram atendidas. Ou seja, quase **43%** acima do esperado!



193

Crianças atendidas na Escola Estadual Domingos Sarmiento e no Centro Integrado do Imigrante



Na nossa comunidade, 80% são imigrantes. Então foi de grande valia ver a integração e a inclusão social entre as crianças, o que diminuiu a discriminação e o bullying. A valorização cultural e o manifesto pelos direitos foram dois pontos muito significativos para a escola. As crianças passaram a conhecer de fato as origens, crenças e costumes de cada local. E tudo bem organizado de forma colorida e lúdica, deixando as crianças à vontade em cada atividade. Gostaríamos muito que esse projeto continuasse.

Edna Macedo, vice-diretora da Escola da Família na EE Domingos Faustino Sarmiento

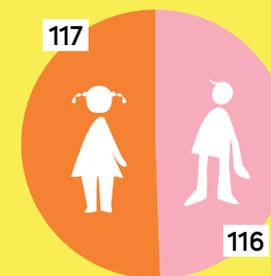
155

Crianças atendidas na Feira da Kantuta



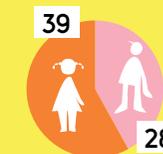
233

crianças entre 6 e 12 anos



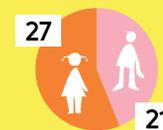
67

crianças entre 0 e 5 anos



48

crianças e adolescentes entre 11 e 18 anos



**CENTRO DE DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA DO IMIGRANTE**

CONSELHO DIRETOR

Presidente Luiz Bassegio

Vice-Presidente Gerardo Cerdas Vega

Conselheira Fiscal Luciane Udovic

Conselheiro Fiscal José Carlos Ribeiro Gimenes

Conselheiro Fiscal Seiti Takahama

EQUIPE EXECUTIVA

Coordenador Executivo Paulo Illes

Coordenadora Jurídica Clara Soares Nogueira

Coordenador de Projetos Bruno Garcia
Lopes Cruz

Assessora Administrativa Valéria Cristina
Dermínio Sobral Pinto

Assessora de Comunicação Natália Neves
Natarelli Jeronymo

Assessora de Regularização Migratória
Nathália Condé Napolitano

Assessora de Relações Internacionais
Florescia Salmuni

Analista Pedagógica Elvira Riba Hernández

Articuladora Local em Brasília Truyitraleu Tappa

**Articuladora com Comunidades Migrantes em
São Paulo** Thais La Rosa

Educadora Social Bruna Peneluppi Mello

Supervisora Técnica Eliana Araujo

Estagiária de Administração Isabella Roberta
da Silva

LIVRO DAS TENDAS

Coordenação CDHIC

Redação CDHIC e Estúdio Voador

Projeto gráfico Estúdio Voador
Ilustrações Crianças que participaram
das oficinas do projeto

Ilustração da capa e letras de fita

adesiva Laura Teixeira

Fotos CDHIC e Laura Teixeira

AGRADECIMENTO AOS DEMAIS

COLABORADORES

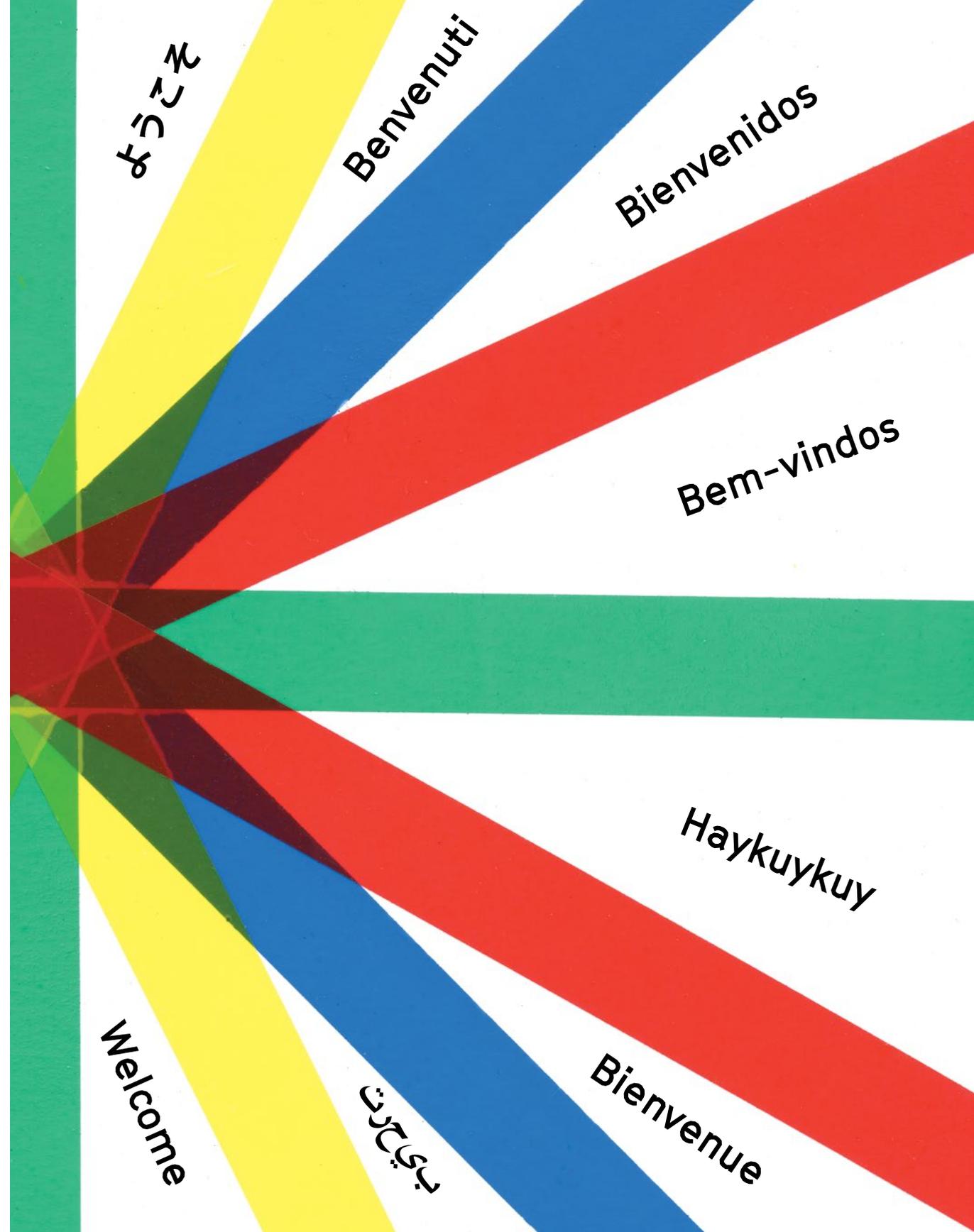
Ariane Mazza Ribeiro, Edna Macedo, Fernando
Novais, Grace Zevallos, Mayra Lucero Lugo,
Nelly Chardon, Paula Andrea Rodriguez
Alvarado, Rene Quisbert, Ronald Soto,
Samantha Neves de Oliveira, Shaula Chuery,
Vera Gers Dimitrov, Vinicius Espauluci Campos.

Associação Cidade Escola Aprendiz,
Associação de Empreendedores Bolivianos
da Rua Coimbra – ASSEMPBOL, Associação
Gastronômica Cultural e Folclórica Boliviana
Padre Bento – Feira Kantuta, Biblioteca
Pública Hans Christian Andersen,
Centro Integrado do Imigrante, EE Domingos
Faustino Sarmiento, EMEF Infante
Dom Henrique/ Carolina Maria de Jesus,
EMEF Duque de Caxias, Prefeitura
Regional da Mooca.

Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante – CDHIC / CNPJ 11.233.851/0001-09

Rua Doutor Alfredo Ellis, 68b, Bela Vista, São Paulo-SP, Brasil / CEP 01322-050

☎ (11) 2384-2274 📞 (11) 9 5327-8158 @ espacomigrantes@cdhic.org



O que acontece quando promovemos, articulamos e apoiamos ações que respeitam os direitos humanos das crianças e jovens imigrantes na cidade de São Paulo?

Através da arte e da educação, as atividades do projeto Tendas da Cidadania sensibilizam e convidam para essa reflexão.

Projeto



Realização



Apoio

